

ESCULTURA E ARTE: AS MÚLTIPLAS FACES DO REALISMO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.041-011>

Rodrigo Camargo Moretti

RESUMO

Esse ensaio propõe como objeto de estudo refletir sobre realismo aplicado às esculturas de figuras humanas nos períodos da Antiguidade Grega, do Barroco italiano e brasileiro e do hiper-realismo na década de 1990. O objetivo pretendido é estabelecer uma narrativa tramada às estratégias relacionadas às escolhas dos materiais e a capacidade plástica dos artistas de transformá-los em peles, pelos, cabelos, olhos, músculos, roupas e expressões humanas. A pergunta motivadora desse trabalho é: como o realismo é interpretado pelos artistas para que a aparência humana seja visível nas esculturas?

Palavras-chave: Arte. Escultura. Realismo.



1 APRESENTAÇÃO

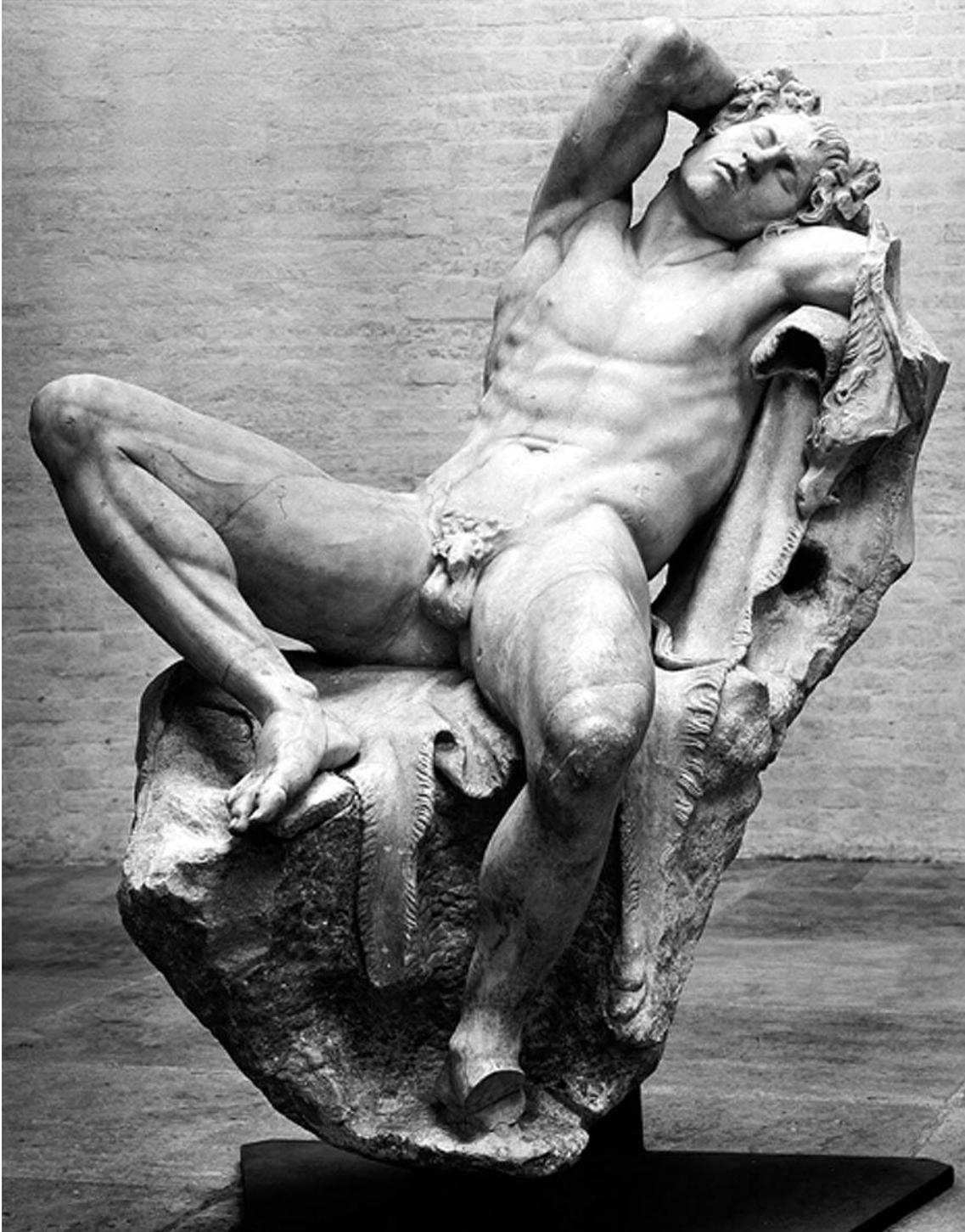
Do ponto de vista histórico, a escultura é uma arte milenar em que o artista representa uma imagem em três dimensões, suas superfícies e relevos, pelo uso de técnicas específicas para dar novas formas aos materiais trabalhados. Na Grécia, o termo *téchné* significa *arte* e está associado a *tékton*, ou seja, a arte de trabalhar a madeira. Assim, transformar uma árvore em uma outra coisa tridimensional é um exemplo que demonstra a capacidade do artista modelar uma nova forma e recorrer a alguns artificios para alcançar o seu objetivo; e talvez a madeira tenha sido um dos materiais onde o termo de esculpir, de retirar matéria, tenha surgido, sendo o carpinteiro o primeiro escultor desse gênero.

Embora o artista tenha a liberdade de escolher qualquer tema para as suas esculturas, o corpo humano sempre foi, e ainda é, objeto de muitos temas na história da arte. É isso que se quer apresentar aqui, algumas esculturas realistas de figuras humanas, suas técnicas e materiais, em quatro momentos distintos.

2 ESCULTURAS DE MÁRMORE E MADEIRA

O primeiro momento refere-se ao *Fauno Barberini* esculpido em mármore por volta do século II a.C., na Grécia helenística e encontrado no início do século XVII, em Roma, no mausoléu de Adriano.

Fauno Barberini



Na mitologia grega o Fauno é uma divindade metade humana metade bode; ele se mantém próximo de outra divindade grega, Dionísio, ou o seu equivalente romano Baco, o deus do vinho. Conta a história que o Fauno está nu, embriagado, em um sono profundo, prestes a despertar-se de um sonho erótico. Em tamanho natural, essa escultura proporciona finos acabamentos e texturas das técnicas de esculpir o mármore que simulam o realismo da musculatura, tendão, veia, pele, unha, cabelo, pelo e tecido de couro (onde o Fauno está sentado). O escultor, ao deixar no estado natural o restante do bloco de mármore, sem esculpir, demonstra ao observador sua astúcia em transformar a pedra em gente,

comparando o material natural e o material transformado. A naturalidade em que o nu masculino foi esculpido carrega o ideal de beleza da cultura grega, dos homens atléticos e jovens, diferente dos antigos faunos que eram esculpidos com a aparência de homens velhos e feios.

Êxtase de Santa Teresa



Já no século XVII, o italiano Gian Lorenzo Bernini restaura o *Fauno Barberini*, retirando os pés de bode, mas deixando os chifres em meio aos cabelos encaracolados, demonstrando que essa

escultura, ao longo da história, seria transformada para se adequar aos padrões de beleza e à cultura do barroco italiano.

Bernini, além de restaurador, também foi um exímio escultor. Ele esculpe em mármore *Santa Teresa de Ávila*, escultura amplamente reconhecida por *Êxtase de Santa Teresa*, instalada na Capela Cornaro, Igreja de Santa Maria della Vittoria, em Roma. A instalação da escultura é tão importante quanto ela própria, pois Bernini aproveitou a luz zenital natural, chumbou o bloco de mármore em uma base reforçada elevando-a do chão, criando uma atmosfera de esplendor em estuque dourado, de modo a obter o efeito teatral que envolve essa passagem religiosa e o realismo barroco. Nessa escultura o mármore foi transformado em nuvem (onde Santa Teresa está sentada), em tecido esvoaçante que envolve o corpo, dedos, unhas e carne; e os gestos expressivos que emocionaram Teresa ao receber a chama divina, causando-lhe a dor espiritual ou o êxtase religioso, é mostrado por Bernini no realismo de sua feição – com a boca levemente aberta, o artista esculpe em profundidade seu interior para mostrar os dentes, e coloca Santa Teresa diante do anjo que sorri e a mira com uma lança de ouro que representa o amor divino.

Assim como o Fauno, Teresa parece estar viva e essas duas esculturas tornaram-se um ponto de contato entre a matéria e o espírito, entre a sensualidade da carne e o desejo pelo divino, ou como é expresso no ditado popular, essas duas figuras, uma mitológica e outra santíssima, foram esculpidas e encarnadas. Esculpido e encarnado, são termos usados com frequência para representar duas fases do processo da escultura realista, modelar uma forma e dar-lhe vida.

Semelhante a essa concepção das esculturas parecerem vivas, no barroco brasileiro, o realismo também está presente nas esculturas religiosas. Nesse terceiro momento, por uma questão histórica, geográfica, econômica e cultural, o material base dos escultores não é o mármore, mas a madeira, assim como já foi sinalizado nas primeiras esculturas gregas. No Brasil, o artista esculpe as figuras humanas, na grande maioria de santos e santas, e dedica-se mais nos trabalhos das cabeças, das mãos e dos pés, entalhando-os cuidadosamente e depois recobrando-os com tinta, para fazer parecer mais vivo os tons de pele, dos cabelos, as colorações das barbas, a cor dos olhos e as marcas das chagas e do sangue. Muitas dessas esculturas policromadas são vestidas com roupas de tecidos naturais, recebem cabelos naturais e a genialidade da cultura brasileira é então mostrada por especialistas do barroco internacional: no Brasil, não há necessidade de esculpir tecidos, pois usa-se o próprio tecido; não há necessidade de esculpir cabelos, pois usa-se perucas de cabelo natural. A incorporação de outros materiais nas esculturas barrocas é jeito de alguns artistas brasileiros representarem suas esculturas mais realistas, mais vivas e, por assim dizer, mais próximas de nós humanos e vivos. Mesmo sendo desqualificadas como esculturas legítimas barrocas, pelos estudiosos europeus, essas esculturas trouxeram avanços significativos naquilo que se apreende por realismo nas esculturas.

Cristo flagelado



Esculpida em tamanho natural, a escultura do Cristo flagelado, da igreja Matriz de Sabará, em Minas Gerais, revela o talento do escultor em transformar a madeira em lábios, dentes e olhos e a maestria de esculpir, em profundidade, os orifícios, assim como Bernini fez em Santa Teresa. O que impressiona é uso de cabelos naturais como forma de ressaltar o realismo, a utilização das vestes para cobrir o corpo de Cristo e o tratamento pictórico dos coloridos.

Paixão de Cristo



Na escultura com o tema da Paixão de Cristo, uma escultura que está no Museu de Arte Sacra de Pernambuco, em Olinda, o efeito do realismo também é semelhante. Mas, ao contrário do Cristo flagelado, onde todo o corpo foi esculpido, essa escultura de roca é uma imagem de devoção em que o escultor estrutura o corpo de Cristo em peças de madeira semelhantes a estrutura do esqueleto humano (tronco, braços e pernas), esculpe detalhadamente a cabeça e os membros e veste a escultura com roupas, fazendo desaparecer o corpo não esculpido. Depois, esse corpo não esculpido é vestido com uma túnica de veludo azul bordado, com um cingulo ou cordão comprido que simboliza a prisão de Cristo, uma peruca de cabelo natural e uma coroa de cristo também natural. Esse tipo de escultura realista permite que os braços possam ser articulados, dando outras gestualidades; esse Cristo é usado em procissões como forma de encenar os eventos e sofrimentos cristãos.

3 ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

O quarto momento trata-se das esculturas contemporâneas da década de 1990. Distanciando-se das temáticas mitológicas e sacras, todas as esculturas apresentadas a seguir trata do ser humano e da íntima relação que os artistas têm com suas obras de arte.

A escultura *Self* (1991), do britânico Marc Quinn, é um artefato que não utiliza técnicas tradicionais ou processos escultóricos de retirada, assim como foi demonstrado as esculturas de mármore, mas utiliza-se de processos de modelagem, fabricação do molde e preenchimento deste com sangue. Marc Quinn modela sua própria cabeça, utiliza dez litros do próprio sangue e silicone para fôrma; o sangue é congelado, e permite a conservação de sua cabeça de sangue em um freezer projetado especialmente para manter vivo sua escultura.

Self



Nesta escultura, o caráter realista é extrapolado, desaguando em uma representação ultrarrealista da figura humana; talvez para mostrar as pessoas uma escultura mais realista do que as demais, porque aquilo que encarna a escultura é o sangue do artista.

Dessa forma, a materialidade da escultura tem uma função real e simbólica, como na materialidade das esculturas barrocas brasileiras; mas no caso desse artista britânico, seu artefato precisa de eletricidade para manter o objeto escultórico.

Um outro exemplo de escultura que prima o realismo é da britânica Abigail Lane. A escultura *Mistif* (desajustado) foi produzida especialmente para fazer parte de uma exposição coletiva denominada *Alguns enlouqueceram, alguns fugiram*, na Serpentine Galleries de Londres, em 1994, com a curadoria do artista Damien Hirst.

A artista utiliza cera, tinta a óleo, cabelo humano, roupa de tecidos naturais, olhos de vidro e o tamanho real da escultura reforça o realismo. O desajustado trata-se de outro artista inglês – Angus Fairhurst.

Misfit



Ele é representado seminú, vestindo apenas a parte de cima de uma camisa azul de botão. Deitado de barriga para baixo, levantando seu torso com o cotovelo esquerdo e a mão direita, olhando para o chão e expondo sua nádega desnuda para aquele quem o vê de cima, a artista coloca a figura masculina em uma posição nada convencional, como se ele fosse um sujeito desregrado, desequilibrado ou tivesse um aspecto de louco, como é o tema da exposição coletiva. Mas, diferente das esculturas barrocas, que insere cabelos e tecidos naturais nas obras, Abigail consegue um efeito

mais realista do que o barroco brasileiro, ela alcança para um nível hiper-realista de representação escultórica.

Entre 1996 e 1997, o escultor australiano Ron Mueck confecciona uma escultura, também hiper-realista, denominada *Dead Dad* (Pai Morto).

Dead Dad



Moldada em silicone, poliuretano, estireno e cabelo sintético, a escultura é uma redução do pai do artista, uma vez que a peça tem o tamanho de 102 cm de comprimento. O que interessa ao artista não é a semelhança com as dimensões humanas, assim como fez Abigail, mas a semelhança com algumas características humanas essenciais no processo de modelagem, incluindo, por exemplo, rugas e marcas digitais. Os fios de cabelo são implantados um a um na cabeça, os pelos são implantados nas pernas e dos braços, na genitália e nas sobrelanceiras. Usando pigmentos semelhantes aos usados nas maquiagens das grandes produções cinematográficas, o escultor policroma seu objeto com técnicas hiper-realistas, o que faz dele, além de um exímio escultor, um exímio pintor. O realismo dessa obra convida o espectador a descobrir as minúcias de certas características humanas, e um certo ar fantasioso quando o vemos a escultura desmentir a estatura drasticamente reduzida. Os temas que ele aborda em suas esculturas são atemporais, como é o caso da morte.

O que perpassa todas as esculturas realistas, sem dúvida, é a relação entre arte, matéria e técnica – a escultura tem se mostrado o melhor meio de criar uma imagem semelhante à natureza humana. Mas, também, a capacidade dos artistas de modelarem características humanas em diferentes materiais, de se ligarem ao estado da arte de cada momento, de pesquisarem artifícios técnicos sobre os materiais e recorrerem às inúmeras artimanhas para representar o realismo das suas obras, faz deles inventores capazes de esculpir, montar e modelar formas cada vez mais encarnadas, ou melhor, aparentemente, cada vez mais semelhantes a nós.



REFERÊNCIAS

SENSATION. Young British Artists from the Saatchi Collection. Royal Academy of Arts, Londres, 1998.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <https://images.google.com.br>.